

Verde controverso: por que a grama sintética se tornou polêmica em Goiânia?

[Francine Neves Calil](#)

Goiânia foi, por muito tempo, uma cidade amplamente conhecida pelo paisagismo exuberante, pela vasta arborização e pelas extensas áreas verdes no ambiente urbano. O verde urbano é essencial para a saúde das cidades e para a qualidade de vida da população, promovendo o convívio social e a conexão com a natureza.

No entanto, com o passar dos anos e das gestões municipais, muito desse belo cartão-postal da cidade perdeu sua magnitude e função. Em agosto, fomos surpreendidos com a instalação de grama sintética em alguns locais da cidade. Tal decisão evidencia o desconhecimento das questões ambientais envolvidas na inserção desse material artificial, que vão desde a perda da beleza cênica até a ausência de funções ecológicas e fisiológicas.

A grama sintética é, em sua grande maioria, produzida com polietileno, polipropileno ou nylon. Todos esses materiais plásticos são derivados do petróleo, além da borracha que constitui a base.

Na grama sintética, o calor é retido, elevando a temperatura da superfície, o que provoca superaquecimento e auxilia na formação de ilhas de calor, aumentando significativamente o desconforto térmico. As características e a composição da grama sintética não a tornam adequadamente permeável, um fato que prejudicará o já fragilizado sistema de drenagem da cidade, altamente sobrecarregado em períodos de chuvas moderadas ou intensas. Isso provoca os transtornos já conhecidos por todos: alagamentos, queda de energia, danos a estruturas, entre outros.

Um dos argumentos apresentados para justificar o uso da grama sintética é o de que a grama natural demanda manejo intenso, como corte e irrigação. Isso é óbvio, pois se trata de um organismo vegetal que, por meio da fotossíntese, cresce, incrementa biomassa e carbono. Ou seja, a grama natural presta serviços ecológicos e ecossistêmicos que a grama sintética não oferece; muito pelo contrário. Uma

alternativa fácil e eficiente é promover o plantio de gramas naturais mais resistentes ao pisoteio e ao déficit hídrico, como a grama-batatais e a grama-esmeralda, além de investir em sistemas de irrigação eficientes e de baixo custo.

É importante enfatizar que a obrigação de manter e zelar pelo verde urbano é do poder público, uma vez que a população, por meio dos impostos pagos, já faz a sua parte. Uma das questões mais sérias envolvidas com a implantação da grama sintética na cidade é o fato de que, com o passar do tempo, esse material se torna uma importante fonte de nano e microplásticos, que se desprendem e contaminam o solo e a água, podendo ser ingeridos por humanos e animais.

É preciso reconhecer, portanto, que a escolha por materiais como a grama sintética vai muito além da estética, e representa um retrocesso em relação aos princípios de sustentabilidade e qualidade de vida.

Foto: Daniella Maria Gomes Silva

